

Manifesto Em Defesa da Educação Pública

15 de Maio - Greve Geral da Educação!

Nós, professores e professoras, técnico-administrativos e técnica-administrativas e estudantes da UFAM, reunidos em Assembleia Comunitária no dia 10 de maio de 2019, diante dos brutais ataques do atual governo federal à educação pública em todos os níveis de ensino, manifestamos a nossa indignação e o nosso repúdio a essa política nefasta que visa exterminar o futuro do Brasil.

De acordo com dados oficiais do próprio governo, nos três primeiros meses de Bolsonaro no poder, houve um corte de R\$ 7,3 bilhões de recursos destinados à educação. Os cortes foram generalizados!

Os principais recursos cortados foram da seguinte ordem:

- **R\$ 680 milhões do ensino fundamental e médio;**
- **R\$ 21 milhões de reais para a construção de creches e pré-escolas;**
- **R\$ 144 milhões para compra de livros;**
- **R\$ 23 milhões para aquisição de veículos escolares;**
- **R\$ 99 milhões do ensino médio técnico;**
- **R\$ 14 milhões para a educação de jovens e adultos;**
- **R\$ 2 bilhões de custeio para as Instituições das Universidades Federais;**
- **R\$ 860,4 milhões dos Institutos Federais.**

Em relação a área de Ciência & Tecnologia foram cortadas verbas no montante de R\$ 2,1 bilhões de reais que devem ser somados ao corte de R\$ 819 milhões para o financiamento da pós-graduação, com reduções nas bolsas de pesquisa no ensino superior.

Só a UFAM sofreu um corte de R\$ 38 milhões de reais. Isto aumentará as dificuldades que já estamos enfrentando nas últimas décadas para reposição de vagas de professores e técnicos, para pagamento dos serviços terceirizados, pagamento de bolsas de iniciação científica e extensão, além das condições de trabalho e de estudo.

Não bastasse isso, o governo Bolsonaro tem efetuado um ataque desonesto às universidades federais, desqualificando os cursos da área da Humanidades, especialmente filosofia e sociologia. Seu objetivo central é sangrar as universidades para aprofundar a privatização que já vem ocorrendo com a terceirização de serviços e as várias formas de subcontratação, e silenciar o pensamento crítico.

As reações da sociedade civil já se fazem sentir através das manifestações de entidades científicas e sindicais do Brasil e do mundo. É necessário unir forças e intensificar a ofensiva a favor da educação pública e contra essa política absurda que impedirá um futuro decente para a maioria da população brasileira!

Nossa resposta aos cortes virá na luta, nas ruas!

Representação docente.

